CQiFIP
CONGRESSO INTEGRADO FIP CAMPINA GRANDE
ANAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
Práticas Interprofissionais: Diálogos entre ensino, pesquisa e extensão
FIP
CAMPINA GRANDE

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADE INTEGRADA DE PATOS - CAMPINA GRANDE
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANAIS DE RESUMOS DE TRABALHOS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA APRESENTADOS NO CONGRESSO INTEGRADO FIP CAMPINA GRANDE: Práticas Interprofissionais: Diálogos entre Ensino, Pesquisa e Extensão

01 e 02 de Dezembro de 2021

ORGANIZADORES
Karla Maria Simões Meira
Jalber Almeida dos Santos

Campina Grande/PB, 2022

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

CORPO EDITORIAL

DIRETOR-GERAL E PRESIDENTE

João Leuson Palmeira Gomes Alves

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA FIP CG

Débora Najda de Medeiros Viana

Paula Vanessa da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO FIP CG

Jálber Almeida dos Santos

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA FIP CG

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

ORGANIZADORES

Karla Maria Simões Meira

Jalber Almeida dos Santos

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

A532p ANAIS DE RESUMOS DE TRABALHOS DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA APRESENTADOS NO CONGRESSO INTEGRADO FIP CAMPINA GRANDE: Práticas Interprofissionais: Diálogos entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Campina Grande: FIP, dez. 2021.
28 fls

Organizadores: Karla Maria Simões Meira;
Jalber Almeida dos Santos.
Faculdades Integradas de Patos - FIP

1. Anais. 2. Congresso interprofissional. 3. Pesquisa em psicologia. 4. Extensão..
I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC CDU: 159.9(058)
Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PORTE DE ARMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 6

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FAMÍLIA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 7

GESTÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM OLHAR PARA ALÉM DO SABER, DA ATIVIDADE, DOS VALORES. (ENTRE A PRESSA E A PAUSA) 8

EMOÇÕES E SENTIMENTOS DESENCADEADOS FRENTE AO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO..... 9

SENTIDO DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA PARA PROFESSORES..... 11

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E O AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 12

RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE DE TRABALHO E PROFISSIONAIS: EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE SÃO BENTINHO-PB..... 13

TRANSFORMART 14

A ATIVIDADE DE MONITORIA NAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS/AS DISCENTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO 15

ENGAJAMENTO NO TRABALHO E SÍNDROME DE *BURNOUT*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA..... 16

A PRÁTICA INTERVENTIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 17

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EFEITOS DO ATENDIMENTO COM ABA EM CRIANÇAS COM TEA 18

INTERLOCUÇÃO DA PSICOLOGIA E ARQUITETURA NA ELABORAÇÃO DE AMBIENTE PARA ARTETERAPIA 19

O TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA..... 20

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A CRIANÇA COM ALOTRIOFAGIA ASSOCIADA À ANSIEDADE: ESTUDO DE CASO 21

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PRÉ-CIRÚRGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 22

INTERVENÇÃO LÚDICA EM BRINQUEDOTECA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 23

A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS 24

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS E A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS ASSOCIADOS À PSICOTERAPIA 25

AUTOESTIMA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO ENTRE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E PESSOAS FÍSICAMENTE ATIVAS 26

O PAPEL DAS ATITUDES RELIGIOSAS E RESILIÊNCIA NO PORTADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA..... 27

USO DE ANSIOLÍTICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA 28

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PORTE DE ARMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores e e-mails:

Larissa Gabriele Gonçalves de Oliveira
larissaoliveira@psicocg.fiponline.edu.br

Brenda Kelly Sarmento Silva Leite
brendaleite@psicocg.fiponline.edu.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

Débora Nadja de Medeiros Viana
deboraviana@fipcg.fiponline.edu.br

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre estudos com foco em Avaliação Psicológica e Porte de Arma publicados pela Psicologia brasileira, no período dos últimos seis anos.
Métodos: Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) utilizando o termo "Avaliação Psicológica" e "Porte de Arma".
Resultados: Foram encontrados três artigos científicos, com publicações nos anos de 2015, 2018 e 2021. Sendo o primeiro, um estudo sobre a avaliação psicológica em concursos públicos e porte de arma, nesse, destacou-se os incentivos aos profissionais que atuam na área, a refletir sobre as consequências sociais e quais os resultados essa avaliação pode trazer. O segundo, versava sobre a prática e formação dos psicólogos na peritagem em porte de arma de fogo. Nessa pesquisa foi possível constatar falta de formação, bem como a formação deficitária em Avaliação Psicológica, podem conduzir a percepções negativas dentro deste contexto de atuação. E, por fim, a partir do artigo contribuições do Satepsi para avaliações psicológicas compulsórias (trânsito, porte de arma e concursos públicos), conclui-se que o texto tem como finalidade apresentar um panorama geral dessas avaliações e discutir, sobre as contribuições que o Satepsi realizou para a melhoria dessas práticas.
Conclusões: Mediante a revisão sistemática por assuntos relacionados a avaliação psicológica e porte de arma de fogo pode-se concluir que apesar da carência de estudos que ainda existe nesses contextos apresentados, observa-se que avançou nos últimos anos, desde a criação do Satepsi.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Porte de Arma. Revisão Sistemática.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FAMÍLIA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores e e-mails:

Janiely Bezerra da Costa Tavernard
janielytavernard@psicocg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Juliana Fonsêca de Almeida Gama
julianagama@fipcg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo: O presente relato de experiência é fruto de um trabalho da própria autora em seu domicílio atuando como família coadjuvante no tratamento do TEA (Transtorno do Espectro Autista), com seu filho, utilizando a ciência ABA (Applied behavior analysis), traduzido para o português como Análise do comportamento aplicada e do Modelo Denver de intervenção precoce, as técnicas e modelo utilizados foram resultado de cursos de aperfeiçoamento paralelo com a graduação em Psicologia.
Objetivo: O objetivo geral dessa prática foi proporcionar um desenvolvimento eficaz junto a equipe multiprofissional no tratamento do seu filho. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, com dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, restritos e estereotipados.
Métodos: as técnicas foram desenvolvidas após o diagnóstico de TEA em ambiente natural onde a criança aprende melhor e generaliza habilidades.
Resultados: a eficácia do tratamento contínuo para o desenvolvimento da criança, ancorado por uma equipe multidisciplinar composta por Fonoaudióloga, Neurologista, Analista Comportamental, Acompanhantes Terapêuticas na Escola e em domicílio e Família, observou aumento de habilidades sociais, acadêmicas, habilidades de vida diária, maturidade na cognição, aumento significativo no contato visual, na fala, escrita, no brincar, na coordenação motora fina e grossa, na comunicação e interação social, por evidências representados pelos gráficos dos marcadores de desenvolvimento infantil.
Conclusões: verificou-se, portanto, a família desempenha um papel necessário na intervenção do TEA.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia. Mercado de Trabalho. Educação em Odontologia.

GESTÃO E QUALIDADE DE VIDA: UM OLHAR PARA ALÉM DO SABER, DA ATIVIDADE, DOS VALORES. (ENTRE A PRESSA E A PAUSA)

Autores e-mails:

Érica Fabrícia dos Santos Duarte
ericaduarte@psicocg.fiponline.edu.br

Maria das Dores Alves de Melo
mariamelo@psicocg.fiponline.edu.br

Rayssa Layssa Silveira Felix
rayssafelix@psicocg.fiponline.edu.br

Jorgiana Suely Neves Silva
jorgianasilva@psicocg.fiponline.edu.br

Aleksandra Barreto Noronha
aleksandranoronha@psicocg.fiponline.edu.br

Objetivo: O projeto, "Entre a pressa e a pausa", realizado a partir de um trabalho de extensão da disciplina Psicologia Ambiental, buscou proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, favorecendo uma maior valorização e qualidade de vida aos colaboradores do 2° Batalhão de Bombeiro Militar em Campina Grande, nos plantões e intervalos entre as demandas e chamados profissionais atendidos.
Métodos: Para atingir tal objetivo, foi utilizada como estratégia metodológica a observação, entrevistas, questionários, autorrelatos, mapeamento fotográfico e vestígios ambientais de comportamento.
Resultados: Em relação ao ambiente de atuação dos servidores em suas atividades, percebendo como os comportamentos sociais em relação ao ambiente se alteram, impactando assim na saúde dos trabalhadores, desse modo, o foco da intervenção foi direcionado para a solução de problemas específicos, destacando-se a importância da relação pessoa-ambiente para o bem-estar biopsicossocial. No tocante as atividades laborais, foi construído um roteiro de melhorias ambientais de execução tempestiva, garantindo melhorias simples e imediatas no ambiente de atuação.
Conclusões: Conclui-se que relação homem e ambiente pode influenciar diretamente nas Qualidade de Vida através da organização do ambiente laboral, desse modo, criamos um plano interventivo com orientações de organização de documentos, quadro de avisos, disposição de móveis e conforto térmico, resultando em uma melhor produtividade e bem-estar físico e emocional. As alterações ambientais executadas de forma consciente, garantiram reflexão sobre a necessidade de "pausa, dentro da pressa" para cuidar daqueles que arriscam a vida em cumprir o seu exercício e que vivem diariamente sob pressão.

Palavras-chave: Bombeiro Militar. Psicologia Ambiental. Qualidade de Vida.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

EMOÇÕES E SENTIMENTOS DESENCADEADOS FRENTE AO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Autores e e-mails:

Aline dos Santos Barbosa
alinebarbosa@psicocg.fiponline.edu.br

Ana Paula Simplício de Lima
analima@psicocg.fiponline.edu.br

Edgley Duarte de Lima
edgleylima@fipcg.fiponline.edu.br

Erika Rodrigues de Andrade
erikarodriguespsicopedagoga@gmail.com

Eveline Silva Olinda Lima
evelineshlima@hotmail.com

Helamã de Oliveira Freire
freirehelama@gmail.com

Sabrina Freire Tavares
sabrinatavares@psicocg.fiponline.edu.br

Resumo:
Objetivo: Colaborar com estudantes que, diante da tensão pré-vestibular, apresentavam conflito emocional, auxiliando-os com dicas práticas para amenizar os sentimentos e emoções negativas nos dias que antecedem e durante a realização da prova. Propomos, orientá-los por meio de estratégias para enfrentamento de fatores que possam interferir no desempenho do exame, tranquilizando-os e, consequentemente, possibilitando melhores resultados.
Métodos: Pesquisa qualitativa, de caráter investigativo. Para tanto, as intervenções foram realizadas com 15 alunos do Cursinho Preparatório pró-ENEM UFPB/CCHSA da cidade de Bananeiras-PB (Campus III). Os participantes foram jovens e adultos com o ensino médio completo e incompleto. Para coleta de dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada. As intervenções foram realizadas com o auxílio de dispositivo móvel, pois foram realizadas remotamente por meio do *Google Meet* e com a utilização de aplicativos como *Kahoot, YouTube, Survey Monkey* e *Canva*. Com duração de um mês, os encontros foram aos sábados, com momentos de relaxamento através da meditação guiada.
Resultados: Identificamos a necessidade, por parte dos alunos, de expor suas demandas e ter uma orientação no enfrentamento de suas emoções, sentimentos, visando melhor rendimento na dinâmica de estudo. Após as orientações de como estudar e canalizar suas emoções, aos alunos em sofrimento psíquico foi sugerido acompanhamento de um profissional de Psicologia.
Conclusões: A intervenção constatou que a temática emoções e sentimentos desperta o interesse dos alunos, ora por sua complexidade ora por estar ligada a questões de saúde

mental e pública. Quanto à avaliação dos educandos, percebemos que estes possuíam pouco conhecimento sobre a referida temática.

Palavras-chave: Emoções. Ansiedade. Processo avaliativo.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

SENTIDO DO TRABALHO E DA APOSENTADORIA PARA PROFESSORES

Autores e e-mails:

Brenda Kelly Sarmento Silva Leite
brendaleite@psicocg.fiponline.edu.br

Larissa Gabriele Gonçalves de Oliveira
larissaoliveira@psicocg.fiponline.edu.br

Débora Nadja de Medeiros Viana
deboraviana@fipcg.fiponline.edu.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Objetivo: Analisar os sentidos do trabalho e da aposentadoria para professores de ensino superior na perspectiva da Logoterapia.
Métodos: Participaram deste estudo nove professores de uma instituição pública de ensino superior localizada em Campina Grande - PB, que já tinham cumprido os requisitos para a aposentadoria, mas que continuam exercendo suas funções de docente. Para coleta de dados foram utilizados o questionário sociodemográfico e entrevista semi-estruturada, analisada através da análise de conteúdo.
Resultados: Observou-se que o trabalho tem um sentido de centralidade na vida desses docentes, afirmado por Dejours. Com isso, parar de trabalhar significa perder uma parte da vida. Quanto à aposentadoria, existe receio para a maior parte dos professores visto que muitos relacionam a aposentadoria à morte e ao esquecimento, e outros ainda a relacionam à inatividade e perdas, reafirmando o sentido do trabalho em suas vidas. Na opinião dos entrevistados, aposentadoria representa algo que virá junto a alguns sofrimentos, como a inutilidade e solidão. Portanto, o trabalho como formador de identidade, coloca a aposentadoria como encerramento dos vínculos, como uma morte, entendendo como a perca do sentido de vida, trabalhado na Logoterapia.
Conclusões: A Psicologia Humanista entende o trabalho como parte fundamental da vida do homem, e que a perda dessa atividade ou pensar nesta perda, pode ocasionar problemas psicológicos que afetam seu desempenho. Portanto, observou-se que professores encaminhados para a aposentadoria reforçam a ideia que trabalho significar "viver" e aposentadoria significar "morrer", ressaltando a centralidade do trabalho trazido por Dejours.

Palavras-chave: Sentido da Vida. Aposentadoria. Trabalho. Professores.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E O AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores e e-mails:

Rayssa Layssa Silveira Felix
rayssafelix@psicocg.fiponline.edu.br

Adriano Dantas Motta Filho
adrianofilho@psicocg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Eveline Silva Olinda Lima
evelineshlima@hotmail.com

Objetivo: Identificar a importância da avaliação neuropsicológica no autismo, a partir de uma revisão bibliográfica feita nos principais periódicos eletrônicos nos últimos 10 anos.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa realizada por meio de busca eletrônica de produções científicas indexadas em base de dados nacionais, Pepsic, Google acadêmico e Scielo. Foram analisadas obras do período de 2010 a 2020, utilizando de descritores: Avaliação neuropsicológica; Transtorno do Espectro Autista e Neuropsicologia. Para a coleta de dados foi realizada a seleção, leitura e fichamento das obras consultadas e como análise de dados foi utilizado pesquisa nas plataformas on-line.
Resultados: A Avaliação Neuropsicológica é um importante instrumento no diagnóstico mais preciso e na tomada de decisões, sobretudo quando se pensa na elaboração de programas de reabilitação. Nos artigos encontrados, o total de três, foram apresentados instrumentos que medem capacidades como: memória, linguagem, atenção, emoção e função executiva bem como outros testes os quais também são utilizados, para validar a avaliação e fazer o encaminhamento ou não para outros profissionais. É importante salientar que não somente a pessoa que está sobre investigação será ouvida e terá testes a responder, os pais também.
Conclusões: A partir dos resultados da avaliação como um todo, tanto a familia como a pessoa portador de TEA, serão beneficiados, pois a partir daí a família, poderá compreender melhor como se dá o funcionamento desse sujeito e formular modelos e estratégicas clínicas e de reabilitação domiciliar de modo a proporcionar ao paciente autista o maior desenvolvimento possível.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica. Transtorno de Espectro Autista. Neuropsicologia.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE DE TRABALHO E PROFISSIONAIS: EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE SÃO BENTINHO-PB

Autores e e-mails:

Adna Trigueiro Silva
adna_trigueiro@hotmail.com

Daniele Jernohara Martins Alves
dannijp@hotmail.com

Laiany Erika Arruda Roque Carreiro
laianyerika@hotmail.com

Tais Alencar
tais_silva_12@hotmail.com

Objetivo: Analisar meios interventivos de melhorias que visam contribuir para manter um ambiente agradável e harmonioso, qualificando a relação do profissional de saúde com o meio na qual está inserido.
Métodos: Desenvolvido com os profissionais de saúde da cidade de São Bentinho – PB. A princípio pontuou-se hipóteses de situações problemas situados no contexto laboral, observando a relação dos profissionais com o ambiente de trabalho. Usando estratégias como: palestras, roda de conversas, técnicas de relaxamento, musicoterapia e dinâmicas.
Resultados: Pôde-se observar melhoramentos na dinâmica do trabalho por parte dos profissionais, destacando um bom desempenho nas atividades desenvolvidas, melhoramento no trabalho em equipe, nas relações interpessoais, motivação e satisfação no trabalho.
Conclusões: Por meio do trabalho desenvolvido, o ambiente laboral influência de forma direta no colaborador/profissional/trabalhador, levando a compreender que, quando o ambiente está agradável, no mesmo ambiente encontrará profissionais autênticos ao desenvolver sua prática.

Palavras-chave: Gestão do trabalho. Multiprofissionais. Educação em Saúde.

TRANSFORMART

Autores e e-mails:

Hully Mangueira Rodrigues
hullyrodrigues@psicocg.fiponline.edu.br

Fernanda de Oliveira Salustino
fernandasalustino@psicocg.fiponline.edu.br

Yasmin Maia Fernandes Dias
yasmindias@psicocg.fiponline.edu.br

Thomas Monteiro de Almeida
thomasalmeida@psicocg.fiponline.edu.br

Mateus Ribeiro da Silva
mateussilva@psicocg.fiponline.edu.br

Renata Carlos de Oliveira Gonçalves
renatagoncalves@fipcg.fiponline.edu.br

Objetivo: O objetivo geral dessa prática foi contribuir de maneira aplicada, visando uma intervenção positiva que abarcasse demandas ambientais e psicossociais observadas na Casa de Acolhimento IV, localizada em Campina Grande, Paraíba. A Casa de Acolhimento é um espaço destinado a amparar crianças e adolescentes de modo permanente que estejam em situações de violação de seus direitos.
Método: As atividades aconteceram através de oficinas criativas de reciclagem, por meio de intervenções semanais, onde buscou-se modificar o ambiente fisicamente a partir dos objetos decorativos produzidos pelos usuários.
Resultados: Como resultados preliminares, foi possível perceber as questões negativas do ambiente físico, como falta de espaços para realização de atividades de lazer, bem como, um ambiente pouco lúdico e impessoal sem cores ou decorações. Ademais, foram observadas dificuldades dos usuários em questões psicomotoras, desejos de retornar à família e enorme necessidade de atividades de integração com as colaborações mútuas dos envolvidos.
Conclusões: Após a construção deste olhar sobre a instituição, a oficina de reciclagem nomeada TransformArt pôde modificar a relação usuário-ambiente e tornou-se uma ótima opção para trabalhar a criatividade e coordenação motora dos participantes, como também de fornecer uma educação ambiental e estreitamento de laços por meio de um trabalho colaborativo, modificando o ambiente físico, trazendo cores e afetividade ao local através de objetos construídos por eles próprios.

Palavras-chave: Reciclagem. Oficina. Psicologia ambiental.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

A ATIVIDADE DE MONITORIA NAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS/AS DISCENTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Autores e e-mails:

Helamã de Oliveira Freire
freirehelama@gmail.com

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Edgley Lima Duarte
edgleylima@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Colaborar com as intervenções propostas por meio das políticas de prevenção a saúde mental, emocional e física, formulando estratégias para beneficiar e proporcionar melhor qualidade de vida para a população.

Métodos: Na monitoria da disciplina de Políticas de Prevenção e Promoção de Saúde auxiliamos no desenvolvimento de pesquisas exploratórias, de natureza descritiva, com abordagem metodológica qualitativa de caráter explicativo. Participamos das aulas e reuniões com 12 discentes, divididos em três grupos, mediando a elaboração dos três projetos de intervenções de acordo com as seguintes etapas: idealização de intervenções diante das problemáticas locais; apresentação de estratégias de abordagens para as intervenções; e acompanhamento dos desafios e aprendizagens dos discentes ao longo da pesquisa.

Resultados: Os discentes matriculados na disciplina concluíram seus projetos de intervenção. Analisamos os desafios vivenciados e pontuamos os recorrentes: compatibilidade de encontros entre os componentes dos grupos; encontrar locais para aplicar o projeto durante a pandemia; e atuar de forma híbrida. Todavia, elencamos as aprendizagens compartilhadas pelos discentes ao longo do processo de aplicação das intervenções, as quais destacamos: trabalho em equipe, comunicação com o público, dedicação e comprometimento com as práticas.

Conclusões: Os graduandos interessaram-se em atuar como pesquisadores, entretanto percebemos necessidade de direcionamento e acompanhamento, tanto no processo de elaboração dos projetos, quanto na aplicação das intervenções, considerando que identificamos o sentimento de insegurança quanto a atuação profissional. Ao longo da disciplina percebemos progresso na postura dos discentes, desenvolvimento da habilidade de comunicação e responsabilidade quanto as Políticas Públicas de saúde através das intervenções propostas.

Palavras-chave: Monitoria. Intervenção. Políticas Públicas.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

ENGAJAMENTO NO TRABALHO E SÍNDROME DE *BURNOUT*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores e e-mails:

Brenda Kelly Sarmento Silva Leite
brendaleite@psicocg.fiponline.edu.br

Larissa Gabriele Gonçalves de Oliveira
larissaoliveira@psicocg.fiponline.edu.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

Débora Nadja de Medeiros Viana
deboraviana@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Apresentar uma revisão sistemática da literatura científica nacional em Engajamento no Trabalho e Síndrome de *Burnout* considerando o período dos últimos cinco anos.

Métodos: Utilizou-se os descritores "Engajamento no Trabalho" e "Burnout", além do operador booleano "AND (E)" para uma pesquisa efetiva. Com isso, a revisão foi realizada em bases de dados de publicações nacionais SciELO e Google Acadêmico. Portanto, constatou-se que não houve um crescimento expressivo nas publicações científicas nesta área no país.

Resultados: Foram encontradas três pesquisas, sendo dois artigos científicos e uma tese de doutorado. No que se referem aos anos das pesquisas encontradas, as publicações ocorreram em 2020 (uma pesquisa) e 2021 (duas pesquisas). As pesquisas obtiveram resultados e participantes diferentes, utilizando seis instrumentos para validar os estudos. Constatou-se que a frequência de *Burnout* grave foi elevada entre os profissionais de saúde que trabalham na unidade de terapia intensiva e na unidade semi-intensiva, não existindo correlação entre *Burnout* e engajamento com o trabalho. Em relação aos servidores de uma Instituição Pública de Ensino Superior, observou-se os constructos da Síndrome de *Burnout* e Engajamento no Trabalho. Destacando-se quanto maior o engajamento, menor a incidência de Burnout.

Conclusões: Houve um aprimoramento empírico, teórico e analítico mediante a avaliação do engajamento no trabalho e a Síndrome de *Burnout*, apresentando se há relações ou não dos dois fatores, independente do contexto que os indivíduos estão inseridos.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Engajamento no Trabalho. Revisão Sistemática.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

A PRÁTICA INTERVENTIVA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores e e-mails:

Beatriz Figuerêdo Marques
beatrizmarques1@psicocg.fiponline.edu.br

Eveline Rodrigues Araújo G. de Freitas
evelinearaujo@fipcg.fiponline.edu.br

Fernanda de Oliveira Salustino
fernandasalustino@psicocg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo:

Objetivo: Pontuar algumas dificuldades do ensino remoto com crianças do Ensino Infantil frente a importância da interação em sala de aula, mediante a prática de estágio em uma escola da rede privada de Campina Grande-PB.

Métodos: Adotou-se como metodologia os pressupostos qualitativos, recorrendo a rodas de conversas, entrevistas semiestruturadas, observação e intervenções elaboradas ao longo do processo das atividades práticas. Realizou-se dezesseis intervenções, distribuídas em reuniões online e presenciais, a fim de mapeamento institucional e sondagem com professoras e alunos, além do desenvolvimento de propostas temáticas. Após análise e supervisão, houve um questionário (via *Google Forms*) e a sua devolutiva.

Resultados: Constatou-se que os professores e a escola necessitam reavaliar suas práticas, além dos recursos materiais adotados na escola. Devido à modalidade online, as crianças não expressam muita interação afetiva com os professores e/ou colegas. Através das observações, identificou-se um impacto insatisfatório do ensino remoto para a construção de relações. Destarte, percebeu-se sobretudo a ausência de um ensino que recorra a métodos mais atrativos para os discentes.

Conclusões: Neste relato, buscou-se compreender a relação entre as recomendações curriculares concernentes ao Ensino Infantil e os reflexos das aulas remotas, durante a pandemia, na construção do aluno enquanto sujeito, mediante uma educação que acompanhe e se integre às mudanças sociais. Conclui-se, a partir dos dados obtidos por meio da metodologia adotada, que a interação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, o ensino online tem sido um desafio para a educação, sobretudo pela ausência majoritária de interações em sala.

Palavras-chave: Psicologia Educacional. Educação infantil. Pandemia por COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EFEITOS DO ATENDIMENTO COM ABA EM CRIANÇAS COM TEA

Autores e e-mails:

Maria da Conceição Dantas de Almeida
mariaalmeida@psicocg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Juliana Fonsêca de Almeida Gama
julianagama@fipcg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho retrata a experiência em Estágio Básico com ênfase em Processos Clínicos, na graduação em Psicologia.
Objetivo: O objetivo geral dessa prática foi proporcionar o atendimento individual qualificado em ABA a crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). O TEA corresponde a um transtorno neurológico caracterizado pelo desenvolvimento atípico, com apresentação de comportamentos específicos, déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Para essa condição, foi desenvolvido o método ABA, que consiste no ensino intensivo de habilidades necessárias para que o indivíduo com TEA se torne independente.
Método: As atividades foram desenvolvidas a partir do atendimento individual a crianças com TEA, com base no método da ciência ABA, utilizando os protocolos da Análise do Comportamento dentro de um espaço que não seja o consultório. As atividades transcorreram de agosto a novembro de 2021, através de atendimentos semanais a 16 crianças, com faixa etária entre 2 e 7 anos, de ambos os sexos. **Resultados:** Pôde-se perceber a eficácia do tratamento contínuo para o desenvolvimento das crianças, sobretudo com a participação de uma equipe multidisciplinar, por evidências de desenvolvimento intelectual e comportamental representados pela aquisição das habilidades de sentar e esperar; aprimoramento da coordenação motora fina e interações sociais pelo estabelecimento de vínculos. Além disso, foi verificada a relevância da presença familiar nesse processo. **Conclusão:** Verificou-se, portanto, a eficácia do acompanhamento com ABA em casos de TEA.

Palavras-chave: Autismo. Saúde mental. Análise do Comportamento Aplicada.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

INTERLOCUÇÃO DA PSICOLOGIA E ARQUITETURA NA ELABORAÇÃO DE AMBIENTE PARA ARTETERAPIA

Autores e e-mails:

Eveline Rodrigues Araújo Guedes de Freitas
evelinearaujo@fipcg.fiponline.edu.br

Ana Flávia Câmara Bezerra
flaviacamarabezerra@gmail.com

Resumo: O conceito de arteterapia, sua história e seus benefícios enaltecem as emoções individuais dos pacientes/clientes, principalmente aqueles que não conseguem identificá-las nem expressá-las, e terminam por desenvolver doenças psicossomáticas. Diante das patologias psicológicas e demandas sócioemocionais, e no intuito de promover o bem-estar mental, o Ministério da Saúde na Portaria nº 849 de 2017, incluiu a prática de arteterapia como um dispositivo de tratamento na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Esta política tem o propósito de implementar tratamentos alternativos à medicina baseado em evidências na rede pública do Brasil.

Objetivo: Promover discussão sobre o conceito e aplicabilidade da arteterapia nas áreas da Psicologia, Arte, Arquitetura e Design; analisar sob a ótica do psicólogo e arteterapeuta os requisitos do ambiente que favorecem as sessões.

Método: Utilizou-se a revisão sistemática para identificar as fontes vinculadas acerca da temática. As sessões de arteterapia acontecem nos espaços clínicos, escolares ou hospitalares com auxílio de profissional habilitado na área. Arquiteto e/ou *designer* de interiores devem disponibilizar ao cliente (artetapeuta) um ambiente para que ele desenvolva a atividade de forma confortável e criativa.

Resultados: A seleção da iluminação adequada, da escolha das cores e formas é importante para um bom desenvolvimento do trabalho, pois ela serve como estímulo para o indivíduo trabalhar suas emoções.

Conclusão: Diante do levantamento de literatura realizado, destacamos a importância da interdisciplinaridade entre os profissionais da psicologia, arteterapia, arquitetura / *designer* para promoção e elaboração de um espaço acolhedor e adequado com fins terapêuticos.

Palavras-chave: Arteterapia, Psicologia, Arquitetura, Interdisciplinaridade.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

O TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA

Autores e e-mails:

Claudiemerson Oliveira de Lima
claudiemersonoliveira@gmail.com

Maylle Alves Benício
maylle.benicio@gmail.com

Talícia Maria Alves Benício
taliciabenicio@fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Investigar dados sobre o transtorno de acumulação e traçar reflexões sobre a importância da abordagem e assistência alicerçadas no conceito de saúde única, compreendendo a dinâmica multifacetada dos casos.

Métodos: O estudo empreendido trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a sua construção foram selecionados treze artigos, considerando o período de 2011 a 2021 para a inclusão, sendo excluídas as publicações em idiomas estrangeiros, exceto o inglês. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a novembro de 2021, por meio do portal de periódicos da CAPES, utilizando os seguintes descritores: acumulação, transtorno de acumulação, saúde única, atenção primária à saúde.

Resultados: Constatou-se que o comportamento de acumular objetos e/ou animais (síndrome de Noé) de forma patológica afeta não apenas o indivíduo acometido da doença, mas constitui-se como fator de risco à saúde da coletividade, pela amplitude das consequências que acarreta. Dentre elas, os espaços de acúmulo podem aumentar a chance de incêndios e favorecem o aparecimento e multiplicação de insetos e animais sinantrópicos, que podem atuar como vetores aumentando o risco de propagação de zoonoses.

Conclusões: Para agir de forma efetiva na prevenção, diagnóstico e controle do transtorno de acumulação, concluiu-se ser necessária a participação de equipes multiprofissionais capacitadas a trabalhar sob uma perspectiva que integre saúde humana, animal e ambiental. Nesse cenário, reforça-se também a importância do médico-veterinário integrando os núcleos de atenção primária à saúde.

Palavras-chave: acumulação; saúde única; atenção primária à saúde.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A CRIANÇA COM ALOTRIOFAGIA ASSOCIADA À ANSIEDADE: ESTUDO DE CASO

Autores e e-mails:

Pedro Augusto Lima Monteiro
pedromonteiro@fipcg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo:
Objetivo: Relato de caso de criança de 12 anos com alotriofagia associada à ansiedade e acompanhada pelo Ambulatório de Psicologia de um Hospital Universitário.
Relato de caso: Na fase psicodiagnóstica, as queixas apresentadas foram a alotriofagia, humor ansioso e comportamento irritável e inquieto. A criança fazia tratamento para retocolite ulcerativa (RCU) e artrite idiopática juvenil (AIJ), e até o momento, a alotriofagia não era associada a deficiência nutricional. A criança apresentava humor ansioso e comportamento irritável, associados aos medos, insegurança, pensamentos inflexíveis e imediatistas que dificultavam a adaptação em situações de frustração. Diante dos dados coletados, percebeu-se que o humor ansioso e comportamento irritável era reforçado por um sistema familiar conflituoso e estressante, contribuindo para que em momentos de maior sofrimento a criança recorresse à ingestão de sabão na tentativa desajustada de apaziguar a ansiedade. Sendo assim, a alotriofagia era desencadeada pela ansiedade e esta que deveria ser o foco das intervenções psicológicas com a criança, atreladas as sessões de orientação parental com a mãe para o manejo do estresse familiar.
Conclusões: As técnicas utilizadas durante a fase da psicoterapia para auxiliar no manejo dos sintomas foram eficazes, atenuando-os e permitindo o aprofundamento nas questões identificadas como mantenedoras do sofrimento psíquico. Os resultados foram possíveis pela consideração dos fatores biopsicossociais que repercutem na saúde mental da criança, o que reforça a necessidade de uma avaliação ampla, integral e criteriosa no processo de saúde e adoecimento psíquico da população infantojuvenil.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Saúde mental. Psicoterapia infantil.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PRÉ-CIRÚRGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores e e-mails:

Pedro Augusto Lima Monteiro
pedromonteiro@fipcg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Edgley Lima Duarte
edgleylima@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relato de experiência sobre o processo de preparação psicológica pré-cirúrgica com crianças e adolescentes internados em Hospital Infantil de referência no sertão da Paraíba.

Métodos: As crianças e adolescentes eram hospitalizadas de modo programado para a realização das cirurgias eletivas. Sendo assim, diariamente o Serviço de Psicologia realizava o levantamento dos pacientes internados para a abordagem cirúrgica. Ao adentrar na enfermaria, inicialmente faz-se uma visita psicológica ao paciente e acompanhante, de modo individualizado, para identificação das demandas psicológicas em relação à hospitalização e ao procedimento cirúrgico, a serem abordadas no momento posterior. Em seguida, os pacientes e acompanhantes eram abordados de modo coletivo através de intervenção lúdica de caráter psicoeducativo, mediada pelo Boneco Paciente, objetivando prestar orientações acerca do processo cirúrgico, esclarecendo questionamentos e mediando a resolução de dúvidas. Além disso, as reações emocionais diante do procedimento eram exploradas, por meio do Jogo das Emoções, onde discutia-se os sentimentos e pensamentos associados a situação de modo a favorecer a adoção de comportamentos adaptativos.

Resultados: Percebe-se que além da própria hospitalização, evento carregado de estressores, existem outros fatores intervenientes como o tipo de cirurgia, medo, ansiedade e fantasias associadas aos procedimentos. Estes podem gerar prejuízos para adesão ao tratamento tanto no momento pré quanto pós-cirúrgico, agravando o sofrimento psíquico do paciente e seu acompanhante.

Conclusões: Sendo assim, a preparação psicológica dentro no processo cirúrgico pediátrico se faz essencial para auxiliar na adesão ao tratamento por ter um caráter psicoprofilático e psicoterapêutico, contribuindo para o bem-estar integral durante a hospitalização.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Cirurgia. Preparação psicológica.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

INTERVENÇÃO LÚDICA EM BRINQUEDOTECA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores e e-mails:

Pedro Augusto Lima Monteiro
pedromonteiro@fipcg.fiponline.edu.br

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Relato de experiência sobre intervenção lúdica realizada em brinquedoteca com crianças internadas em Hospital Estadual de referência para Neurologia, Cardiologia e Endovascular.

Métodos: A brinquedoteca hospitalar apresenta-se como espaço de potência para o cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados, mediante a utilização dos recursos lúdicos como ferramentas de caráter leve-duras. Diante disso, as crianças foram convidadas para intervenção lúdica alusiva a Páscoa. Estiveram presentes três crianças na faixa etária de 10 a 12 anos. Incialmente utilizou-se da roda de conversa com o objetivo de explorar os significados singulares e coletivos da Páscoa. Em seguida, foram apresentadas as duas propostas de atividades, sendo elas a produção de tiaras com orelhas de coelho e pintura de desenhos. A atividade fora mediada de modo conjunto entre o Serviço de Psicologia e o Serviço de Terapia Ocupacional do hospital.

Resultados: Durante a realização das atividades, as crianças utilizaram-se da brinquedoteca hospitalar com espaço de encontro e socialização, reconhecendo a troca de experiências e conhecimentos como modo de enfrentamento da hospitalização por meio da distração cognitiva e comportamental. Ademais, as crianças também resgataram seu histórico de adoecimento, assim como os aspectos psicológicos de cunho emocional, cognitivo e comportamental associados a experiência, contribuindo para a expressão subjetiva e elaboração psíquica da hospitalização.

Conclusões: Diante disso, percebesse-se a necessidade e relevância das intervenções lúdicas no cuidado a crianças hospitalizadas, tendo em vista que tal estratégia permite o acesso ao mundo infantil e promove a utilização do lúdico como modo de expressão singular da criança.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Hospitalização. Brinquedoteca.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS

Autores e e-mails:

João Paulo Araújo da Silva
jpespirita@hotmail.com

Lucilene Gomes da Silva Medeiros
lucilenemedeiros@fipcg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo:
Objetivo: Analisar a influência da dança na melhora cognitiva de idosos.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram 20 idosos. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de 3 testes neuropsicológicos: Mini Exame do Estado Mental, o Teste Span de Dígitos e o Teste das Trilhas Coloridas, em dois grupos de idosos praticantes de atividades físicas, um que dança e outro não.
Resultados: As variáveis do Teste Mini Exame do Estado Mental o grupo Dança apresentou maior nível de Orientação (M= 9,70; DP= 0,67, p> 0,05) em relação ao grupo Não Dança. Na variável atenção foi observado um melhor resultado do grupo Não Dança (M= 3,00; DP= 2,21, p > 0,05) comparado ao grupo Dança (M= 2,80; DP=2,15, p > 0,05). Quanto a linguagem o grupo Não Dança (M= 8,5; DP=0,52, p > 0,05) teve maior que o grupo Dança (M=8,40; DP=0,96, p > 0,05). No teste Spam de Dígitos, o total de acertos de cada indivíduo onde participantes do grupo Dança (M=9,60; DP=2,36, p > 0,05) pontuaram mais que os participantes do grupo Não Dança (M=8,80; DP=3,19, p > 0,05). No teste das trilhas coloridas, foi pontuado a partir do tempo em segundos que cada participante demorou para concluir a primeira fase do teste, o grupo Dança (M=124,80; DP=60,81, p > 0,05) e grupo Não Dança, (M=81,0; DP=34,05, p > 0,05).
Conclusões: A pesquisa demonstrou que a dança assim como a atividade física tem efeitos consideráveis ao auxiliar um envelhecimento saudável e ativo cognitivo.

Palavras-chave: Funções Executivas. Dança. Envelhecimento.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS E A PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS ASSOCIADOS À PSICOTERAPIA

Autores e e-mails:

Nariana De Castro Pereira
nariana_castro@outlook.com

Lucilene Gomes da Silva Medeiros
lucilenemedeiros@fipcg.fiponline.edu.br

Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura
psicologamariaceciliamoura@gmail.com

Resumo:
Objetivo: Verificar os níveis de ansiedade e depressão em acadêmicos de uma universidade da Paraíba e a prevalência do uso de psicotrópicos associados a psicoterapia.
Métodos: A população caracterizou-se por 160 estudantes dos 11 cursos da área da saúde do Centro Educacional do Ensino Superior de Patos-PB (UNIFIP). Foram utilizados dados sociodemográficos, questionário de uso de fármacos e psicotrópicos, Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).
Resultados: Numa visão geral, 79,4% dos sujeitos responderam que sim (n=127) consideravam-se ansiosos e 20,6% responderam que não (n=33). Em relação aos depressivos, 51,3% responderam que sim (n=78) e 51,3% responderam que não (n=82). Quanto ao uso de fármaco e psicotrópicos, dezenove (n=19) sujeitos que fazem uso pouco frequentemente de fármacos e psicotrópicos, mas não passaram pelo psiquiatra, bem como seis (n=6) sujeitos que fazem o uso frequente e também não passaram por um profissional adequado, ou seja, se automedicaram. Sobre estarem em processo de psicoterapia ou não, 26,3% responderam que sim (n=42), 57,5% afirmaram não estar em terapia (n=92) e 16,3% em andamento (n=26). Em relação a realizar algum tratamento psiquiátrico, 10,6% afirmaram que sim (n=17), 85,6% que não (n=137) e 3,8% em andamento (n=6).
Conclusões: Os universitários se constituem como um grupo de risco para o acometimento da ansiedade e depressão, estando sujeitos as diversas mudanças, seja de ordem física, sociais e psicológicas, além de estressores no ambiente acadêmico, fatores que possivelmente influenciam a sua saúde mental.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Universitários. Psicotrópicos. Psicoterapia.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

AUTOESTIMA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO ENTRE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E PESSOAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Autores e e-mails:

Jaine Felix da Silva Clemente
jayporcino@outlook.com

Lucilene Gomes da Silva Medeiros
lucilenemedeiros@fipcg.fiponline.edu.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

Débora Nadja de Medeiros Viana
deboraviana@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:
Objetivo: Comparar a autoestima e o bem-estar psicológico entre pessoas com doenças crônicas e indivíduos praticantes de atividade físicas (sem doenças crônicas).
Métodos: Estudo de cunho comparativo e descritivo. Participaram desta pesquisa de 60 indivíduos, sendo 30 para compor a amostra de doentes crônicos (Diabetes, Hipertensão Arterial, Fibromialgia, Câncer e Doenças respiratórias crônicas, bronquite, asma, sinusite e rinite) e 30 indivíduos sem doenças crônicas que pratiquem exercícios/atividades físicas. Foram utilizados a Escala de Autoestima de Rosemberg e Escala de Bem-estar Psicológico (EBEP).
Resultados: As pessoas com doenças crônicas, quando comparadas com as pessoas praticantes de atividade física regular apresentaram maiores níveis de propósito na vida, domínio do ambiente e autoaceitação e maiores médias nas facetas das relações positivas e crescimento pessoal, entretanto, tais diferenças foram marginalmente significativas. Não houve diferenças entre os grupos quanto à autoestima, assim como em relação à dimensão da autonomia da EBEP.
Conclusões: Pessoas com doença crônica aprendem a priorizar aspectos de sua vida com maior intensidade, tendo um apreço diferenciado em relação a si, e seu processo de adoecimento, enquanto pessoas sem doenças crônicas, praticam atividade física, elevando significativamente o bem-estar e a autoestima, não experenciando a necessidade de valorização da vida com tamanha intensidade, pois os ensinamentos, aprendizados e a forma que são geridos é o que se concretiza como sendo o grande diferencial para essas pessoas.

Palavras-chave: Autoestima. Bem-estar psicológico. Doença crônica. Atividade física.

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

O PAPEL DAS ATITUDES RELIGIOSAS E RESILIÊNCIA NO PORTADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores e e-mails:

Noana De Castro Pereira
noanacastro@outlook.com

Lucilene Gomes da Silva Medeiros
lucilenemedeiros@fipcg.fiponline.edu.br

Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho
pammellacarvalho@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:
Objetivo: verificar a relação das atitudes religiosas e resiliência em pacientes renais.
Métodos: Trata de uma revisão sistemática de literatura, em que foram selecionar 19 trabalhos com base em dados eletrônicos no Google Acadêmico, PePSIC e *SciELO*, utilizando os critérios de inclusão, em que foram selecionados apenas artigos e periódicos dos últimos 10 anos que abordem com relevância a temática formulada para a pesquisa e teve como critério de exclusão os artigos e periódicos que não estivessem na língua portuguesa.
Resultados: Estudos afirmaram que as crenças religiosas são frequentemente ativadas nos indivíduos que se encontram em situações negativas, contribuindo para encontrarem um sentido por meio de uma atribuição a um propósito divino, o que, por conseguinte, facilita a aceitação de suas condições da enfermidade, podendo funcionar como motivação para adesão ao tratamento. Dessa forma, esses indivíduos desenvolvem condições emocionais sadias para superar as dificuldades, como as limitações da doença crônica, adaptando-se sem que isso lhe cause maiores danos, desenvolvendo atitudes de resiliência.
Conclusões: Os constructos atitudes religiosas e a resiliência se manifestam em cada indivíduo a partir da forma que este se reconhece, das suas dificuldades como paciente renal, dos objetivos, das crenças, enfim, da sua essência, trata-se de um conjunto de capacidades que dão sentido à vida, mesmo em meio ao sofrimento que lhe é imposto.

Palavras-chave: Doença crônica renal. Atitudes religiosas. Resiliência

Originalmente Publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052).
13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

USO DE ANSIOLÍTICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Autores e e-mails:

Josinalva Alves de Lima
josinalva14@gmail.com

Lucilene Gomes da Silva Medeiros
lucilenemedeiros@fipcg.fiponline.edu.br

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

Débora Nadja de Medeiros Viana
deboraviana@fipcg.fiponline.edu.br

Resumo:

Objetivo: Investigar a prevalência do uso de ansiolítico em universitários do curso de Bacharelado em Psicologia de uma Instituição privada no sertão Paraibano.

Métodos: A pesquisa é de natureza quantitativa, do tipo descritiva e correlacional, de amostragem não-probabilística. Participaram 103 universitários. Utilizou-se de um questionário contendo dado sociodemográfico e perguntas sobre uso de ansiolítico. Os questionários foram anexados na plataforma *Google Forms* e o *link*, divulgados pela pesquisadora em redes sociais e via *e-mail*.

Resultados: Os resultados, apesar de restritos, apontam a presença de uso de ansiolíticos para combater a ansiedade durante os estudos (14,2%), o que pode aumentar a concentração durante as provas, diminuir estresse e agitação e para combater insônia (13,6 %), no entanto, houve um grupo mínimo de estudantes que diz fazer uso sem orientação médica (18,4%), o que pode impactar na qualidade dos estudos e da formação universitária. O uso de ansiolítico no turno matinal (*Média* = 65,50), mostrou significativo, que pode estar relacionado ao acordar cedo, deslocar-se de uma cidade para outra, cansaço e sensação de desgaste do dia anterior. Identificou-se na análise de referência cruzada, que as mulheres mesmo em uma frequência baixa, consomem mais ansiolítico que os homens, provavelmente o estresse, necessidade de adaptar-se à nova realidade, preocupando-se com o desempenho acadêmico.

Conclusões: Apesar de não haver prevalência de uso de ansiolítico por universitários, os resultados são úteis para compreender a saúde mental dos universitários contribuindo na formação dos profissionais de psicologia, considerando que a maioria afirmou não fazer uso de ansiolítico e são conscientes dos riscos do uso sem orientação médica, o que mostra a percepção positiva dos alunos em vários aspectos relacionados ao não uso de ansiolítico na esfera acadêmica.

Palavras-chave: Uso de Ansiolítico. Psicologia. Universitário.